

CORREIO BRAZILIENSE

Empresários levam ideias ao Congresso

30 ABR 1987
ANC 120

Os participantes do 4º Congresso Nacional das Associações Comerciais, encerrado terça-feira, em Brasília, passaram todo o dia de ontem percorrendo os gabinetes dos constituintes, no Congresso, para entregar cópias do documento final do encontro e pedir o apoio dos parlamentares para as proposições nele contidas.

Os empresários Amaury Temporal e Lindberg Azis Cury, presidentes da Confederação Nacional das Associações Comerciais do Brasil e Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal, respectivamente, entregaram o documento aos senadores José Richa, Edson Lobão e Alexandre Costa, e aos deputados Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Assembleia Nacional Constituinte, José Lourenço, líder do PFL, e Amaral Neto, líder do PDS na Câmara.

Ulysses não estava em seu gabinete, mas conversou com Temporal, por telefone, quando pediu que deixasse uma cópia com a secretária e reiterou o que havia dito na véspera, ao presidir a sessão de encerramento do encontro de empresários: que o documento era uma contribuição muito importante aos debates sobre a nova Constituição e que a livre iniciativa e a economia de mercado eram a pedra de toque do desenvolvimento brasileiro.

QUALIDADE

O senador José Richa (PMDB-PR), ao receber sua cópia, disse que a quantidade (1 mil 500 associações comerciais em todo o Brasil) e a qualidade dos participantes do 4º Congres-

so garantem o abalamento das sugestões apresentadas.

— Antes de ler o trabalho dos senhores, posso dizer que é uma boa contribuição ao debate, por partir de quem parte. Vou me dedicar ao estudo dessas proposições, mas é muito provável que a maioria delas, talvez a totalidade, coincidam com meus pontos de vista e eu possa, aqui no Congresso nacional, ser mais uma voz a se unir a tantas outras neste País, por uma boa Constituição — declarou Richa.

O deputado José Lourenço disse que recebia as conclusões do congresso com muita satisfação, principalmente porque ele, pessoalmente, não concordava com a estatização da economia.

— Eu acho que o Estado só deve atuar naqueles setores onde a iniciativa privada não pode, como energia elétrica e telecomunicações. Mesmo assim, países mais adiantados já evoluíram bastante na desestatização. O Japão, por exemplo, já desestatizou até o serviço de água. O Estado é um péssimo empresário, na minha avaliação, pois os custos das empresas estatais estão muito acima das empresas privadas, em todos os setores, inclusive na Petrobrás. No dia em que alguém mexer naquela casa de marimbondos, vai descobrir muita coisa lá dentro — afirmou.

No gabinete do líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Neto, os empresários tiveram uma surpresa ao saberem que o documento já estava sendo impresso nas oficinas do partido, para ser subscrito pela banca, por iniciativa do deputado Jorge Arbage (PDS-PA), que acompanhou o congresso dos empresários.